



Boletim Conjuntural Semana 38/2026 – 17 de setembro de 2026

SOJA	2
MILHO	2
CEVADA	3
BOVINOS	3

A presente edição do Boletim Conjuntural traz informações sobre o desempenho das exportações do complexo soja, o andamento das principais culturas de campo no Paraná e o cenário recente da bovinocultura de corte.

No complexo soja, as exportações brasileiras somaram 111,7 milhões de toneladas entre janeiro e agosto de 2026, volume 8% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. No Paraná, os embarques alcançaram 11,67 milhões de toneladas, com crescimento de 4%, enquanto as receitas totalizaram US\$ 5,2 bilhões, alta de 13%. O óleo de soja, apesar da pequena participação no complexo, registrou crescimento de 48% em volume e 68% em valor.

Nas culturas de campo, a colheita da segunda safra de milho 2025/26 se aproxima do fim, com mais de 95% dos

2,91 milhões de hectares já colhidos. Paralelamente, o plantio da primeira safra 2026/27 alcançou 43% dos 373 mil hectares projetados, com 97% das lavouras implantadas em boas condições. Na cevada, a colheita chegou a 4% dos 130 mil hectares estimados. O excesso de umidade já apresenta reflexos nas condições das lavouras e reduz as perspectivas de produtividade. A expansão de 23% da área semeada ainda pode permitir uma produção superior à obtida na safra anterior, condicionada ao comportamento do clima durante o período de colheita.

Na bovinocultura, o abate de fêmeas no Paraná cresceu 3,7% no primeiro semestre de 2026, superando 396 mil cabeças entre vacas e novilhas. No cenário nacional, porém, a redução dos abates de vacas sinaliza uma possível inversão do ciclo pecuário. A perspectiva de menor oferta de carne, associada à projeção de crescimento das exportações, ainda que em ritmo mais moderado, pode manter a pressão sobre os preços da carne bovina no mercado doméstico.

Boa leitura!



Boletim Conjuntural Semana 38/2026 – 17 de setembro de 2026

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As exportações brasileiras do complexo soja totalizaram 111,7 milhões de toneladas nos primeiros oito meses de 2026. Esse volume é 8% superior ao registrado no mesmo período de 2025, quando foram exportadas 103 milhões de toneladas. O complexo soja compreende o grão, que responde por aproximadamente 83% do volume total, o farelo, com participação em torno de 16%, e o óleo de soja, que representa pouco mais de 1% do volume exportado.

No Paraná, foram exportadas 11,67 milhões de toneladas entre janeiro e agosto de 2026, uma alta de 4% em comparação com o mesmo período de 2025. Historicamente a China é o principal destino da soja paranaense, em geral compra em torno de 60% do que é exportado pelo Estado.

Em termos financeiros, as exportações brasileiras do complexo soja movimentaram US\$ 47,54 bilhões nesse período, um avanço de 17% em relação ao mesmo período de 2025. No Paraná, as receitas obtidas com as exportações totalizaram US\$ 5,2 bilhões, crescimento de 13%

na comparação com o mesmo período de 2025.

Apesar de ser o item de menor representatividade no complexo soja, o óleo de soja foi o produto que mais contribuiu para essa alta. Individualmente, as exportações de óleo de soja pelo Paraná cresceram 48% em volume e 68% em valor. Entre janeiro e agosto de 2026, foram embarcadas 563,95 mil toneladas, ante 380,36 mil toneladas no mesmo período de 2025.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Os trabalhos de colheita da segunda safra de milho 2025/26 estão praticamente finalizados no Estado. O relatório desta semana apontou que foram colhidos pouco mais de 95% dos 2,91 milhões de hectares plantados neste ciclo.

Já o plantio da primeira safra de milho do ciclo 2026/27 teve avanço na semana e o percentual semeado atingiu 43% dos 373 mil hectares projetados para a safra. As lavouras já plantadas têm condição boa de campo para 97% e apenas 3% da área apresenta condição mediana.



Boletim Conjuntural Semana 38/2026 – 17 de setembro de 2026

CEVADA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita de cevada no Paraná teve início em agosto e atingiu nesta semana 4% da área total estimada em 130 mil hectares. O ritmo atual é próximo ao observado no mesmo período da safra anterior (6%), não indicando atrasos significativos. No entanto, o predomínio de dias nublados, frios e úmidos nas últimas semanas preocupa os produtores com lavouras em fase final de maturação. Além disso, as lavouras em estágio reprodutivo começaram a sofrer os impactos do excesso de umidade, refletindo-se na deterioração das condições de campo.

Segundo relatórios do Deral, a proporção de lavouras classificadas em situação média subiu de 14% para 20% nos últimos sete dias, enquanto as classificadas como boas recuaram de 86% para 80%. Esse patamar é expressivamente inferior ao registrado no mesmo período de 2025, quando 90% das lavouras apresentavam boas condições e 10% eram médias.

Diante desse cenário, torna-se improvável a repetição do rendimento de 4.736 kg/ha alcançado na safra passada. Por outro lado, a expansão de 23% na área

semeada — que passou de 106 mil hectares em 2025 para os atuais 130 mil hectares — ainda pode compensar a queda na produtividade e garantir um volume total superior às 500 mil toneladas obtidas no ciclo anterior.

Para que este volume se consolide, contudo, o clima precisará dar trégua durante o pico dos trabalhos de colheita, previstos para ocorrer entre outubro e novembro. O principal fator de incerteza recai sobre os efeitos do El Niño: o aumento na pluviometria já se destacou durante o inverno (período historicamente mais seco no estado), deixando pouca margem para expectativas favoráveis na primavera.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

O primeiro semestre de 2026 apresentou alta nos abates de fêmeas no Paraná. Entre vacas e novilhas, mais de 396 mil animais foram enviados aos frigoríficos, alta de aproximadamente 3,7% em comparação com o mesmo período de 2025.

Considerando apenas o abate de vacas, o Paraná vai na contramão do cenário nacional, com aumento, ainda que



Boletim Conjuntural Semana 38/2026 – 17 de setembro de 2026

discreto, enquanto o total de abates no Brasil apresenta retração. Esse movimento indica uma possível inversão do ciclo pecuário, com perspectiva de menor volume de abates e maior disponibilidade de bezerras em 2027. A desaceleração dos abates de fêmeas em nível nacional deve se intensificar nos próximos trimestres, contribuindo para uma retração da produção de carne no próximo ano, conforme estimativa da Conab.

Ao mesmo tempo, a Companhia projeta crescimento das exportações, embora em ritmo mais moderado. A combinação de menor oferta interna e maior demanda externa pode contribuir para a manutenção da pressão sobre os preços da carne bovina no mercado doméstico.